

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Bahia

Class.: 170

Data: 10.04.84

Pg.: \_\_\_\_\_

### 170 Dom Avelar teme guerra no Xingu e apela a Andreazza

O cardeal D. Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, telegrafou na quinta-feira para o ministro do Interior, Mário Andreazza, manifestando preocupação com o conflito envolvendo a Funai, os índios xucarramãe e fazendeiros na área do Parque Nacional do Xingu. No telegrama, o cardeal pede ao ministro que envie o presidente da Funai, coronel Otávio Ferreira Lima — tutor dos índios —, à área para negociar uma solução para o conflito "que pode ter consequências imprevisíveis".

A iniciativa de D. Avelar de intervir na questão, apelando para o ministro, foi tomada depois de informado da gravidade da situação no Xingu por dois antropólogos baianos que conhecem a área e os índios txucarramãe, Ordep Serra e Pedro Agostinho, da Associação Brasileira de Antropologia. Segundo eles, os txucarramãe são guerreiros e "não vão suportar por muito tempo a tensão a que estão submetidos e poderão atacar o povoado de São José do Xingu, o que provocaria muitas mortes de parte a parte".

#### IRRESPONSÁVEL

Os antropólogos acusaram o coronel Ferreira Lima de "ter medo de índios, ser desqualificado para o cargo, incompetente e irresponsável, uma vez que cabe a ele a responsabilidade de a situação ter-se agravado ao ponto em que está". Acrescentaram que a atitude de Ferreira Lima de não querer conversar com índios foi "criminosa". Os índios — ressaltaram — desde o início pediram apenas a presença de seu tutor

para discutir a questão da demarcação de suas terras, e "entendemos que o lugar de um tutor é ao lado de seus tutelados numa hora de crise".

Segundo o antropólogo Pedro Agostinho, a Associação Brasileira de Antropologia entende que quatro medidas, devem ser tomadas de imediato pelo ministro Andreazza: demissão do presidente da Funai; reestruturação da política indigenista; demarcação das terras indígenas e nomeação de alguém competente para dirigir a Funai. Isto, segundo ele, não significa que a associação queira um antropólogo na presidência da Funai, "mas pelo menos alguém competente, que entenda do assunto e que reúna uma boa assessoria".

Já o antropólogo Ordep Serra afirmou que se o ministro Andreazza utilizar — se chegar à Presidência da República — o mesmo critério que o fez nomear o coronel Ferreira Lima para a Funai para nomear seus assessores "estamos perdidos de vez, porque no caso do coronel ele escolheu a pessoa menos indicada para o cargo. Afinal como se concebe um presidente da Funai que tem medo de índios?"

Os antropólogos baianos consideram uma temeridade mandar o sertanista Sidney Possuelo tentar negociar a paz com os índios. Isto porque, segundo eles, o sertanista, da última vez que esteve no parque, "se envolveu em lutas políticas internas dos índios e é odiado por algumas lideranças". Os antropólogos temem até pela segurança do Sidney Possuelo, caso ele aceite a missão que lhe foi atribuída pela Funai.